

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**ODONTOPEDIATRIA: SAÚDE BUCAL E A
INCIDÊNCIA DA CÁRIE EM CRIANÇAS
INDÍGENAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**PEDIATRIC DENTISTRY: ORAL HEALTH
AND THE INCIDENCE OF CARIES IN
INDIGENOUS CHILDREN - AN INTEGRATIVE
REVIEW**

Brenda Mota ALVES

**Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: drbrendamota@gmail.com**

Maiara Oliveira ALVES

**Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: maiaraodonto18@gmail.com**

Severina Alves de ALMEIDA

**Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: sissi@faculadefacit.edu.br**



RESUMO

Introdução: A odontopediatria é uma especialidade da odontologia que cuida da saúde bucal em crianças e se efetiva a partir da atuação de Cirurgiões-dentistas. Essa atividade se realiza em contextos específicos, por exemplo, aldeias indígenas. **Objetivo:** Realizar um estudo sobre odontopediatria nas populações indígenas, avaliando a saúde bucal e a incidência de cárie em crianças. **Metodologia:** Pesquisas qualitativa e bibliográfica, realizadas mediante os procedimentos da revisão Integrativa. **Resultados:** Foram pesquisados 24 (vinte e quatro) trabalhos científicos publicados entre os anos de 2000 a 2020, encontrados nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, Bibliotecas Digitais, dentre outros. Desses, temos 18 (dezoito) artigos científicos; 4 (quatro) teses de doutorado, (2) duas Dissertações de Mestrado e (1) um é livro. **Conclusão:** A saúde bucal das crianças indígenas, em publicações acadêmicas, é muito pouco representada. Num período de 20 (vinte anos) conseguimos identificar menos de 25 trabalhos, o que contribui para que se perpetue uma invisibilidade histórica, que prevalece desde os tempos coloniais.

Palavras-chave: Odontopediatria. Cirurgião Dentista. Saúde Bucal. Cárie. Crianças Indígenas.

ABSTRACT

Introduction: Pediatric dentistry is a specialty of dentistry that takes care of oral health in children and is effective from the work of dentists. This activity takes place in specific contexts, for example, indigenous villages. **Objective:** To carry out a study on pediatric dentistry in indigenous populations, evaluating oral health and the incidence of caries in children. **Methodology:** Qualitative and bibliographic research, carried out through the procedures of the integrative review. **Results:** Twenty-four (24) scientific papers published between 2000 and 2020 were searched, found in Scielo, Pubmed, Google Scholar, Digital Libraries, among others. Of these, we have 18 (eighteen) scientific articles; 4 (four) doctoral theses, (2) two Master's Dissertations and (1) one is a book. **Conclusion:** The oral health of indigenous children, in academic publications, is very little represented. In a period of 20 (twenty years) we were able to identify less than 25 works, which contributes to the perpetuation of a historical invisibility, which has prevailed since colonial times.

Brenda Mota ALVES; Maiara Oliveira ALVES; Severina Alves de ALMEIDA. ODONTOPEDIATRIA: SAÚDE BUCAL E A INCIDÊNCIA DA CÁRIE EM CRIANÇAS INDÍGENAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 74-97. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Keywords: Pediatric dentistry. Dental surgeon. Oral Health. Caries. Indigenous Children.

INTRODUÇÃO

A Odontopediatria é uma especialidade da odontologia que cuida da saúde bucal em crianças e se efetiva a partir da atuação de Cirurgiões Dentistas nos âmbitos sociais, pois esse profissional da saúde é agente fundamental na prevenção e intervenção das moléstias da cavidade oral. Essa atividade se realiza em contextos específicos, por exemplo, aldeias indígenas, caracterizando a especialidade da odontopediatria em contato direto com as crianças indígenas.

A odontopediatria, enquanto área odontológica estuda e trata da saúde bucal das crianças desde os primeiros anos de idade. O odontopediatra é fundamental, pois este profissional faz o acompanhamento do desenvolvimento da dentição e dos ossos da face. Esse especialista tem como objetivo diagnosticar, prevenir, tratar e cuidar de problemas bucais das crianças¹.

A Cárie é a doença bucal mais comum entre os seres humanos, sendo essa também a que mais acomete as crianças. É de conhecimento científico, que existe uma associação entre a cárie e a ingestão de alimentos com açúcar. A ingestão excessiva de açúcares leva à produção prolongada de ácidos a partir de bactérias da cavidade oral, seguida por mudança na composição da microbiota natural e do pH do biofilme e, finalmente, por desmineralização de esmalte e dentina, ocorrendo o processo cárie².

Com a implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, houve a adoção de um modelo complementar e diferenciado de organização dos serviços voltados para a proteção, promoção e recuperação da saúde bucal, que garante aos indígenas o direito do exercício de sua cidadania nesse campo³. A atuação do cirurgião dentista nas aldeias indígenas é fundamental, e faz parte da política pública do SUS (Sistema Único de Saúde) o que confere a universalização e integralidade desse serviço de saúde. A odontologia na aldeia é uma ação que visa ao cuidado da saúde bucal dos povos indígenas brasileiros e, sendo assim, a odontopediatria tem o respaldo e a categoria especial e singular de atender às crianças das comunidades indígenas em todo território nacional.

Por ser multifatorial a cárie não possui uma causa específica, e precisa de tempo para que esses agentes causadores possam; fatores sociais e culturais são válidos no que se

Brenda Mota ALVES; Maiara Oliveira ALVES; Severina Alves de ALMEIDA. ODONTOPEDIATRIA: SAÚDE BUCAL E A INCIDÊNCIA DA CÁRIE EM CRIANÇAS INDÍGENAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 74-97. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

refere à incidência e prevalência dessa doença em uma determinada comunidade. Do ponto de vista epidemiológico, a cárie é uma doença bucal recorrente. Sua estreita ligação com a dieta e/ou hábitos alimentares também lhe confere relevância antropológica, uma vez que os meios de produção de alimentos e padrões de consumo de diferentes sociedades humanas fazem-se refletir nas condições de saúde bucal de sua população⁴. Nesse sentido, estudos revelam que a cárie dentária é de alta prevalência quando se trata das crianças indígenas e, não obstante, está relacionada à alteração da dieta tradicional, com a introdução de alimentos industrializados cariogênicos, oriundos da interferência dos costumes da sociedade não indígena nas aldeias⁵.

O objetivo geral foi Realizar um estudo sobre odontopediatria nas populações indígenas, avaliando a saúde bucal e a incidência de cárie em crianças. Para que isso fosse possível, realizamos uma pesquisa qualitativa^{13,14} e bibliográfica¹⁵, a partir dos procedimentos do que restabelece uma Revisão Integrativa^{6,13}.

Nesse sentido, foram pesquisados 24 (vinte e quatro) trabalhos científicos publicados entre os anos de 2000 a 2020, encontrados nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, Bibliotecas Digitais, dentre outros. Desses, 18 (dezoito) são artigos científicos; 4 (quatro) teses de doutorado; (2) duas Dissertações de Mestrado; e (1) um é livro. Concluímos que a saúde bucal das crianças indígenas, em publicações acadêmicas, é muito pouco representada, pois num período de 20 (vinte anos) conseguimos identificar somente 24 (vinte e quatro) trabalhos, o que contribui para que se perpetue uma invisibilidade que se instaurou no período colonial, e que prevalece ainda nos dias atuais.

METODOLOGIA

A metodologia para realização do trabalho parte do que estabelece a Pesquisa do tipo Qualitativa^{13,14}. Nesse sentido, realizamos uma Pesquisa Bibliográfica¹⁵, quando consultamos acervo de publicações acerca da temática no período que compõe os anos de 2000 a 2020. Os procedimentos pautam-se nos procedimentos da Revisão Integrativa¹³.

A Revisão Integrativa tem como objetivo revisar rigorosamente e combinar os estudos com diversas metodologias, como por exemplo: delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem a capacidade de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a junção de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de

lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico^{6,13}. Por sua vez essa combinação de pesquisas com diferentes métodos juntamente com a revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura.

A abordagem metodológica da Revisão Integrativa permite a inclusão de métodos diversos, visando a desempenhar um importante papel na pesquisa teórica.

Nessa perspectiva, inicialmente a ideia era pesquisar 30 (trinta) artigos científicos publicados entre os anos 2000 a 2020, porém ao final conseguimos encontrar somente (24) vinte e quatro, conforme o quadro 1.

Os resultados foram discutidos conforme descrição estatística do quadro 1, e analisados a partir da teoria da Análise de Conteúdo de Bardin¹⁶. A Análise de Conteúdo não é uma técnica nova, pois surgiu ainda no início do século XX nos Estados Unidos da América, com o objetivo de analisar o material jornalístico impresso¹⁷.

Nesse sentido, tornou-se uma técnica recorrente nas ciências humanas e sociais visando à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa, ocupando-se basicamente com a análise de textos¹⁷. Nesse tipo de análise a apresentação do corpus da pesquisa deve ser descrita, em tabelas ou outro procedimento, sendo os dados tabulados para, em seguida, serem discutidos conforme a teoria de Bardin¹⁶.

REVISÃO DE LITERATURA (INTEGRATIVA)

A Odontopediatria e o Cirurgião-Dentista

A odontopediatria é uma especialidade da odontologia que cuida da saúde bucal das crianças. Sabe-se que o grande medo apresentado pelos pacientes adultos no consultório odontológico tem origem nas experiências negativas traumáticas de tratamentos ocorridos durante a infância. Por esse motivo, o papel do odontopediatra é de grande relevância na odontologia. Os odontopediatras são responsáveis pelo atendimento das crianças desde bebês até adolescência e também no pré-natal odontológico².

O exercício da odontopediatria é abrangente, pois não se limita somente à prevenção e à solução dos problemas bucais. O odontopediatra desempenha importante papel no que se refere aos aspectos psicológicos e educacionais do pequeno paciente. Portanto, a odontopediatria se efetiva com tratamentos odontológicos nos rigores técnicos e à prevenção de possíveis traumas psicológicos gerados por essa conduta de forma errônea².

O odontopediatra deve cuidar da criança, estando ciente da importância da identificação das fases do seu desenvolvimento psicológico. Nesse sentido, os conhecimentos da psicologia e de alguns aspectos da psicanálise vão auxiliar esse profissional no atendimento, principalmente na medida em que discorrem acerca destas fases: fase oral, fase fálica¹, fase de latência e fase genital. Tem sido demonstrado que é possível humanizar o atendimento pensando não somente na dimensão técnica da odontopediatria e nos direitos da criança, mas também nos modos de expressão da subjetividade da clientela infantil. A especificidade desse atendimento passa pela conquista da colaboração da criança, onde a atividade lúdica é essencial⁸.

O cirurgião-dentista deve ter conhecimento básico sobre crescimento e sinais vitais da criança, para auxiliar no diagnóstico de seu estado nutricional e/ou doenças sistêmicas como, por exemplo, hipertensão. Nesse sentido, o Pré-natal odontológico se apresenta como uma consulta essencial para evitar infecções na gengiva da mãe, que afetam a saúde do bebê. Esse é o momento em que a futura mamãe receberá orientações sobre cuidados da saúde bucal para seu filho, assim que ele nascer⁸. O cuidado da odontopediatria vai da gestação, quando o dentista cuida da saúde bucal da mãe, até o nascimento do bebê e o desenvolvimento dos seus primeiros dentinhos.

As atividades realizadas com a criança que envolvem atos, palavras ou contextos, trarão à sua personalidade impressões significativas. Depreende-se disso que, para atingir resultados favoráveis à promoção de saúde bucal desde a infância, o odontopediatra deve cuidar da criança, estando ciente da importância da identificação das fases do seu desenvolvimento psicológico, considerando que a percepção da criança muda ao longo do tempo, e de seu desenvolvimento mental e fisiológico⁹.

Crianças Indígenas: A Atuação do Cirurgião-dentista na Instrução de Higiene Oral (Prevenção da Cárie)

Conforme a literatura estudada, a alta prevalência de cárie dentária encontrada em crianças indígenas está relacionada à alteração da dieta tradicional, com a introdução de alimentos industrializados cariogênicos, modificações socioeconômicas, problemas de acesso aos serviços de atenção à saúde bucal e à falta de programas educativo e preventivo.

¹ Na fase fálica que ocorre dos três aos cinco anos, a área erógena fundamental do corpo é a zona genital. Freud sustenta que nessa fase o pênis é o órgão mais importante para o desenvolvimento, tanto dos homens quanto das mulheres, por isso Freud é fortemente criticado e acusado de ser falocêntrico. Fonte: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/desenvolvimento-personalidade>. Acesso dia 292-nov-2021.

Porém, o maior risco, também, pode estar relacionado à maior suscetibilidade aos fatores etiológicos da doença, sendo importante considerar alguns hábitos culturais específicos de cada etnia, que podem influenciar na saúde bucal¹⁰.

A higiene bucal tem grande importância na prevenção da doença cárie. A infância/adolescência é um período em que são estabelecidas as atitudes, os valores e os comportamentos em relação à saúde, os quais têm origem através da família. Neste período, ocorre também um aumento do risco das doenças bucais, e a higiene constitui uma prática complexa determinada por vários motivos. Diversos estudos sobre os hábitos de higiene bucal de crianças/adolescentes demonstram que esta está associada a fatores demográficos, sociais, comportamentais e psicológicos, tais como sexo, idade, nível socioeconômico, auto percepção da saúde, estilo de vida e condições psicológicas¹².

O cirurgião dentista como parte integrante da comunidade atua diretamente na prevenção das moléstias bucais, tal como a cárie. Esse profissional instrui o paciente seja criança ou não a praticar sua higiene bucal de forma adequada.

Crianças Indígenas

A antropologia reconhece a criança indígena como sujeito social ativo e atuante, produtor mais que receptor de cultura, portanto, consideramos que o brincar da criança indígena pode ser um conteúdo importante na prática pedagógica, a educação, sua experiência acumulada nas perspectivas a partir da inserção e do aprendizado na interação social dentro e fora da aldeia¹².

As crianças Indígenas vivem num cenário natural, próximo de suas tradições e costumes, rodeados por animais e belezas encontradas nas matas. Caçam e trabalham com os mais velhos, aprendendo a se proteger de animais sem temê-los, participando da colheita de milho, mandioca e no preparo da farinha, além de aprenderem a arte de retirarem suas vestimentas (croá) advindas da flora e orientar-se pelo caminho do mato¹².

Para realizar uma adequada assistência às populações indígenas, é sempre importante analisar a medicina indígena de forma isenta de preconceitos e considerar a preservação desta prática milenar, como um dos objetivos a ser alcançado.

Na cultura indígena, as causas para as doenças podem ser classificadas em dois grupos: as místicas e as naturais. Nas sociedades indígenas, as explicações sobre a origem das doenças estão comumente associadas a crenças religiosas e representam uma vivência de sofrimento e eventualmente uma possibilidade de morte. Nas situações de risco de vida,

explicações são procuradas no corpo de ideias que discorrem sobre a ordem no mundo e o destino de cada homem sobre a Terra. È a Cosmologia.

Nesse sentido, as causas místicas para o sofrimento causado pelas doenças podem vir a incluir possessões espirituais, quebra de tabus e alterações da alma. As causas naturais incluem fatores relacionados ao ambiente, como é o caso da temperatura ambiental (alta ou baixa), da chuva, estação do ano ou de fatores individuais como estresse, debilidade física ou má alimentação³.

Não é recomendável cuidar da criança indígena isoladamente, pois elas estão sempre acompanhadas de suas famílias. Portanto, devermos valorizá-las como um todo. As pessoas da família são muito importantes para a criança indígena, enquanto os cirurgiões-dentistas são provisórios. Nesse sentido, é necessário que o profissional da odontologia discuta com os pais todos os procedimentos, para que os pacientes fiquem tranquilos e confiantes. Se a família se sentir segura com o cuidado profissional, isto será fundamental para que o paciente também se sinta seguro. Se a família valorizar o trabalho, seus comentários junto ao pequeno paciente o tranquilizarão e o farão suportar as dores, procedimentos ou isolamento pelo qual tenham que vir a passar³.

Na percepção da criança, indígena ou não, o atendimento odontológico deve ser de forma humanizada e lúdica, tanto entre os não indígenas quanto entre os indígenas, o ser criança, é igualmente visto como responsabilidade social dos mais velhos dentro da conjectura da comunidade e da sociedade em geral.

Instrução de Higiene Oral: Prevenção da Cárie

A doença cárie tem uma estreita relação com condição sócio econômica da comunidade. A instrução de higiene oral (IHO) nada mais é que a atuação direta do cirurgião dentista na educação e conscientização por meio de campanhas e diálogos diretamente com o paciente, seja em espaços públicos, instituições, UBS's e também aldeias indígenas.

A cárie dentária é uma doença infecciosa multifatorial e progressiva, nesse sentido revela um agente causador (*s. muttans*) junto ao substrato (dente) e o tempo para que a doença possa se desenvolver. Quando não tratada pode progredir até destruir totalmente a estrutura dentária. De acordo com a progressão da lesão cariada, podemos classificá-las, segundo o instrumento CAST (Caries Assessment Spectrum and Treatment)².

Com uma higiene bucal adequada é menos provável que se estabeleça a cárie, pois o fator primordial é o substrato livre do agente causador da doença.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa realizou-se mediante uma revisão integrativa a partir dos seguintes descritores: 1) Odontopediatria; 2) Cirurgião-dentista; 3) Atuação do Cirurgião-dentista na Prevenção de Cáries em Crianças Indígena; 4) Cárie; 5) Crianças Indígenas. Nesse sentido, descrevemos no quadro 1 a seguir, os artigos e suas respectivas referências.

Quadro 1. Artigos levantados sobre atuação do Cirurgião-dentista na prevenção de Incidência da Cárie em Crianças Indígenas período de 2000-2020.

Nº/ordem	Procedência	Título	Autores	Periódico (vol, nº, pág., ano)	Considerações / Temática
01	https://www.scielo.br ¹⁹	Cárie dentária em povos do Parque Indígena do Xingu, Brasil, 2007 e 2013	Pablo Natanael Lemos; Douglas Antonio Rodrigues; Paulo Frazão; Clayton Carvalho Coelho; Juliana Nogueira de Souza Campos; Paulo Capel Narvai.	Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 27(1):e20171725, 2018	A pesquisa avaliou a prevalência de cáries e os cuidados odontológicos na população Indígena do Parque do Xingu, Brasil. Considerou a faixa etária de 5-12 anos e de 15-19 anos, compreendendo o período de 2007 a 2013. Os autores concluíram que a prevalência de cárie é elevada em crianças, mas se reduz em adolescentes e jovens até 19 anos. Observaram, também, que a provisão de cuidados odontológicos decresceu na medida em que a idade avança.
02	https://repositorio.unb.br ²	Avaliação do Estado de Saúde Bucal de Indígenas Brasileiros Com Base no Levantamento de Saúde Bucal Brasil 2010	Kênia Cristina de Oliveira Miranda; Soraya Coelho Leal; Tiago Araújo Coelho de Souza	Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutor em Ciências da Saúde pelo Programade Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília Brasília 1-80, 2016	A pesquisa avaliou a Saúde Bucal de Indígenas Brasileiros Com Base no Levantamento de Saúde Bucal do Ministério da Saúde (2010). Os resultados apresentam uma situação preocupante. Sendo assim, precisa-se de estudos no sentido

					de identificar delimitar ações que possam intervir favoravelmente à saúde bucal dos indígenas brasileiros.
03	File:///C:/Users/drbre/Downloads/11326-Article-152632-1-10-20210102%20(1).pdf ²¹	A saúde bucal das comunidades indígenas brasileiras: uma revisão integrativa	Diogo Gomes Brandão; Jéssica Stherphanny Medeiros de Oliveira Moraes; Dayse Andrade Romão	Research, Society and Development, v. 10, n. 1, 2021	Mediante uma revisão integrativa, os autores perceberam que devido a fatores sociodemográficos, os povos indígenas brasileiros não se beneficiam de programas assistenciais odontológicos rotineiros. Consequentemente, é insipiente o controle de cárie e outras várias bucais.
04	https://www.ufrgs.br/ ²²	Perfil Epidemiológico Da Saúde Bucal Da População Indígena Guarani Do Rio Grande Do Sul, Brasil.	Alexandre Moreira Ferreira; Júlio Baldisserotto; Sotero Serrate Mengue	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Medicina Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Porto Alegre, Brasil.1-89 2012	A pesquisa descreve o perfil de saúde bucal e a situação sociodemográfica da população indígena Guarani habitante do Rio Grande do Sul. Os resultados demonstram que a média do CPO-D em diferentes faixas é mais baixa quando comparada com o mesmo extrato social da sociedade não indígena. Aspectos como acesso a creme dental fluoretado e uma política de saúde indígena diferenciada, seguramente estão relacionados com estes resultados.
05	http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index > 30 ²³	Perspectivas Etnográficas e Infâncias Indígenas: Modos de Ser das Crianças Asuriní e Baniwa	Amanda Rodrigues Marqui Xanda de Biase Miranda	Revista da Fundarte, p.01- 28, ano 20, nº 42, julho/setembro de 2020.	O trabalho relata os resultados de uma pesquisa com crianças indígenas pertencentes a dois contextos socioculturais distintos, Asuriní e Baniwa. Os resultados indicam que questões culturais, mesmo em populações indígenas de diferentes etnias, interferem nos

					modos de ser e viver da criança indígena, visível em suas formas peculiares de “brincar-experimentar-trabalhar-descobrir-aprender” são observadas em espaços fisicamente similares, o rio e os pátios, mas ontológica e socialmente singulares.
06	http://scielo.iec.gov.br/ 24	Cárie dentária em crianças indígenas Xakriabá	Adyler Duarte Diab; Simone Dutra Lucas;	Epidemiol. Serv. Saúde, <i>Brasília</i> , 17(2):123-153, abr-jun 2008	A pesquisa realizada pode ser estendida outras etnias, e não somente às crianças indígenas Xakriabá. Os resultados indicam que medidas coletivas aliadas a uma política pública voltada para serviços de saúde bucal, exercida com responsabilidade, pode alcançar um controle de carie dental em crianças indígenas.
07	< http://books.scielo.org >. 25	Saúde bucal dos povos indígenas no Brasil: panorama atual e perspectivas Rui Arantes	Coimbra Jr., Cea., Santos, Rv And Escobar, Al.,	SciELO Books Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil [online]. Rio de Janeiro: ABRASCO, 260 p.005	A pesquisa revelou uma carência de dados que permita compreender A saúde bucal dos povos indígenas brasileiros. Segundo o autor, é primordial que as peculiaridades de cada povo sejam consideradas, quando forem implantados programas de saúde bucal para esses povos. Caso contrário, não é possível estabelecer metas para os programas, e, desse modo, não é possível se avaliar a efetividade destes.
					A pesquisa avaliou a prevalência de cárie entre os indígenas Kotiria do Alto Rio Uaupés,

08	https://www.arca.fiocruz.br/26	Cárie Dentária e Fatores Associados em Indígenas Kotiria do Alto Rio Uaupés, AM, Brasil	Gabriel Côrtes; Maria Augusta Bessa Rebelo; Flávia Cohen Carneiro.	Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) — Universidade Federal do FIOCRUZ Pg 1-149. Amazonas, 2013.	Amazonas, região norte do Brasil, considerando a importância de fatores socioeconômicos, alimentares e também da higiene bucal em crianças indígenas. Ao final os autores constataram que as crianças Kotiria apresentam elevados índices de cárie, com necessidade urgente de um tratamento efetivo. perceberam, também, que uma higiene bucal adequada, bem como ter acesso contínuo ao dentífrico, bem como e o menor uso e consumo de sacarose, estiveram associados ou correlacionados com melhores condições de saúde bucal.
09	http://bdt.d.ibict.br/27	Cárie Dentária em Crianças Indígenas do Xingu: Associação com Variáveis Sociodemográficas, Pós Natais e de Aleitamento Materno	Alana Cristina Guisilini; Karine Laura Cortellazzi Mendes; Rosana de Fátima Possobon.	BDTD (Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações) UNICAMP Piracicaba Pg 1-51 2016	Os autores estudaram a incidência de cárie dentária associada a variáveis sociodemográficas, em Crianças Indígenas do Xingu, Mato Grosso, Brasil, pós-natais e em fase de aleitamento com idade de 6 a 71 meses de idade, do Este estudo de caráter transversal analítico se realizou com dados secundários, compostos de 402 crianças no ano de 2013. Identificaram que uma ampliação de ações de promoção, prevenção e intervenção direcionadas a este grupo étnico e etário específico, são necessárias para o controle da doença cárie.

10	https://www.arca.fiocruz.br/ ²⁸	A Saúde Bucal do Povo Indígena Xukuru do Ororubá na Faixa Etária de 10 A 14 Anos	Herika de Arruda Mauricio; Rafael da Silveira Moreira	Arca Fiocruz (Repositório institucional da Fiocruz). Recife pg 1-99, 2012	O trabalho fez uma análise da ausência de cárie e fatores associados do povo indígena Xukuru do Ororubá com idade entre 10 a 14 anos. O estudo apontou uma associação das variáveis: menor média de habitantes por domicílio nas aldeias; menor número de moradores por domicílio, maior renda per capita, menor idade, gênero feminino; escolarização; maior satisfação com os dentes/boca; não deixar de dormir devido a problemas bucais, nunca ter ido ao dentista, não ocorrência de dor de dente e não necessitar de tratamento odontológico com a ausência de cárie. Finalmente, com o estudo, foi possível quantificar a importância de associação dos aspectos contextuais e individuais sobre a saúde bucal do povo indígena Xukuru do Ororubá.
11	https://www.scielo.br/ ²⁹	O Que Podemos Aprender Com As Crianças Indígenas? Aproximações Da Antropologia Da Criança Às Noções De Infância, Cultura E Movimento Na Educação Física	Iracema Munarim	Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, .	A pesquisa questiona as noções de infância, da cultura e do movimento durante a Educação Física de Crianças Indígenas, identificando as contribuições da Antropologia da infância. Os resultados demonstraram que em grupos indígenas, questões como identidade e subjetividade, relacionadas à infância, constroem-se mediante processos próprios de sua corporalidade.

12	https://www.scielo.br/ ³⁰	Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas	Marília Clemente Gomes Carneiro; Ricardo Ventura Santos; Luiza Garnelo; Maria Augusta Bessa Rebelo; Carlos Everaldo Alvares Coimbra Jr.	Ciência & Saúde Coletiva, 13(6):1895-1992, 2008	A pesquisa se efetivou com os indígenas Baniwa do polo-base de Tunuí-Cachoeira, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, região norte do Brasil. O estudo foi transversal e buscou identificar as condições de saúde bucal, desse povo indígena, conforme critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ao final ficou constataram que as os indignas necessitam de necessidade de tratamento; que o CPO-D da população Baniwa é elevado, e que isso pode relacionado a processos bruscos de mudanças socioeconômicas. Por fim, veem a urgência de uma política de atenção à saúde bucal, tendo em vista a complexidade sociocultural dos indígenas.
13	https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php ³¹	“Brincar de ser criança” contribuições da etnologia indígena brasileira à antropologia da infância.	Ângela Maria Nunes Machado Pereira; Raul Iturra; Aracy Lopes da Silva.	Tese de doutorado. Departamento de antropologia do ISCTE Lisboa, Portugal 372 p 2003	O estudo identificou competência de agência da criança em geral, no universo das relações sociais. Percebeu, também, que a etnologia indígena brasileira, precisa de aprender com as crianças e sobre elas. E isso não se restringe somente à infância indígena, mas a todas as culturas.
14	https://docplayer.com.br/ ³²	Passo a Passo em Odontopediatria Clínica	Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa; Ilda Machado Fiuza Gonçalves; Geovanna de Castro Morais Machado; Liliani Aires Candido Vieira; Cerise de Castro	Produção da Faculdade de Odontologia / UFG. Gráfica UFG, 147 p. 2019	O estudo revelou que todos os profissionais devem apoiar a criança e sua família para enfrentar os procedimentos odontológicos, utilizando técnicas de adaptação

			Campos; Karolline Alves Viana Patrícia Corrêa-Faria; Lilian de Fátima Guedes Amorim; Daniela Abrão Baroni; Daniella Ribeiro Naves Salvador; Analya Rodrigues Miranda; Anna Alice Anabuki; Kárita Cristina Silva.		comportamental. Porém, é fundamental se ater em evidências cientificamente comprovadas, no ofício do profissional em conduzir satisfatoriamente o atendimento visando sempre ao melhor benefício para a criança.
15	http://revodonto.bvsalud.org/ ³³	Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura	Julisse Carla Cunha Oliveira	Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-7, jan./jun. 2014	A pesquisa identificou que ao brincar, a criança tem as primeiras experiências com ética, valores, responsabilidade coletiva, além de uma aprendizagem que ilustra importância do outro, da convivência com regras e preceitos. Identificou que as interações interpessoais (re)significa o modelo tradicional de intervenção e cuidados no âmbito de atuação da Odontologia. Para os autores, isso gera uma mudança de modelos em saúde bucal. Isso porque a informação transmitida é posta em prática, ludicamente, e o fator divertimento traz novas e valorosas sensações, reforçando a aprendizagem, uma vez que esta é um processo que se efetiva a partir da prática de forças motivadoras. Nesse sentido, a odontopediatria pode inicialmente fazer uso do lúdico, em todas as suas manifestações, indo além da diversão e do lazer e visando a estreitar a relação paciente-odontopediatra.

16	https://repositorio.usp.br/ ³⁴	Atenção à saúde bucal no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação	Pablo Natanael Lemos ; Douglas Antônio Rodrigues; Paulo Frazão; Lucila Brandão Hirooka; Alana Cristina Guisilini; Paulo Capel Narvai	Cad. Saúde Pública ; 34(4)11p 2018:	A pesquisa apontou que o acesso à saúde bucal mostrou boa cobertura e o indicador de tratamento concluído apresentou percentual mais elevado do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013, em comparação com outros povos indígenas no mesmo período. Também foi percebido que uma melhor performance do indicador de exodontias pode transcorrer devido à mudança no enfoque assistência, resultado de parcerias com universidades, ainda que os indicadores de escovação supervisionada indiquem ser necessário priorizar ações preventivas. indicadores do programa.
17	https://repositorio.ufes.br/	Prevalência de Cárie Dentária e Doença Periodontal em Crianças Indígenas Aldeadas (Etnias Tupiniquim e Guarani) no Município de Aracruz, Es	Paula Vitali MICLOS; Raquel Baroni de Carvalho. VITÓRIA.	Repositório da Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica Vitória p 1-94. 2011	A pesquisa apresenta exames realizados nas escolas indígenas, utilizando luz natural e material esterilizado em autoclave (espelho intra- bucal plano nº5 e sonda exploradora —ball point”). Os autores concluíram que a condição bucal das crianças indígenas de Aracruz, ES, não é satisfatória, precisando de intervenções preventivas e curativas.
					Os estudos evidenciaram a associação positiva entre perda dental e aumento da idade entre indígenas Guarani, do Brasil. Evidenciou uma maior proporção de sangramento

18	https://www.scielo.org/ ³⁶	Fatores associados à cárie dental e doença periodontal em indígenas na América Latina: revisão sistemática	Pedro Alves Filho; Ricardo Ventura Santos; Mario Vianna Vettore.	Rev Panam Salud Publica.;35(1):67–77. 2014	gingival entre adolescentes do sexo masculino. As mulheres apresentaram maior número de sextantes excluídos por perda dental. Os estudos longitudinais com indígenas Xavante, do Brasil, indicaram diferenças importantes na incidência de cárie entre idades e entre sexos. Finalmente, os autores concluem que o aumento da idade, assim como diferenças entre sexos, são fatores importantes, quando associados ao aumento da cárie dentária e doenças periodontais tanto entre os Guarani e quanto os Xavante, localizadas no Brasil
19	https://pos.uea.edu.br/ ³⁷	Ser criança indígena: Vozes que ecoam suas culturas da infância.	Roberto Sanches Mubarc Sobrinho;	Textura, n.32 p. 102-123 Canoas set./dez. 2014	A pesquisa identificou que o convívio entre as crianças é primordial, ultrapassando, pois, faixas etárias, havendo um processo de interação constante. Todavia, aspectos como condições econômicas, influenciam, principalmente quando se em relação à confecção do artesanato. As brincadeiras são situações de extrema relevância, na construção das culturas de infância e possibilidades de reconstruções do cotidiano social das crianças indígenas.
20	https://www.arca.fiocruz.br/ ³⁸	Estudo Epidemiológico em Saúde Bucal em uma Comunidade Yanomami do Amazonas	Sandro Magno Costa Pereira; Evelyne Marie Therese Mainbourg	Arca Fiocruz. Biblioteca Central - UFAM Manaus:102 p UFAM, 2007	Os dados da pesquisa referentes ao inquérito epidemiológico revelaram que a saúde bucal da comunidade indígena Maiá é

					precária, apresentando altos índices de cárie para maioria das faixas etárias investigadas.
21	https://periodicos.ufmg.br/ ³⁹	Saúde bucal da criança indígena: estudo em uma Reserva Indígena da Amazônia	Dimitra Castelo Branco; Antônio Maria de Souza Santos; Liliane Silva do Nascimento.	Arq Odontol, Belo Horizonte, 54: e187p, 2018	As crianças indígenas estudadas na pesquisa possuem índice acima da média nacional e regional, no que tange a doença cárie, quando comparado aos resultados nacionais aos 12 anos de idade.
22	https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/ ⁴⁰	Prevalência de cárie na dentição decídua de crianças da comunidade indígena kaiwá- Guarani do Mato Grosso do Sul e associação com fatores de risco.	Symonne Pimentel Castro de Oliveira Lima Parizotto; Cecilia Regina Martins Delgado Rodrigues.	Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 111p 2004	Verificou a prevalência de carie dentária em crianças de 0 a 5 anos de idade da população indígena Kaiowá/Guarani de Mato Grosso do Sul e sua associação com o tempo de aleitamento, dieta cariogênica e hábitos de higiene bucal.
23	https://bdt.d.ibict.br/ ⁴¹	Perfil epidemiológico de Saúde bucal da População do parque do Xingu, entre os anos de 2001 e 2006.	Raquel de Carvalho Pacagnella; Antonio Luiz Rodrigues Junior.	Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo Ribeirão Preto 98p, 2007.	Observou-se que para a dentição decídua o componente cariado possui grande contribuição no ceod em todas as aldeias, variando entre 69% a 86% do índice. Isso traduz dificuldades no acesso dessa população aos serviços odontológicos. O índice IPC mostrou aumento do percentual de pessoas sem doença periodontal em todas as aldeias, queda no percentual de pessoas com algum tipo de bolsa periodontal e cálculo como o principal problema.
24	http://revistas.faculdade facit.edu.br/index.php/JNT/index ⁴⁵	Infância e Educação Infantil Indígena: Um Estudo da Criança Apinajé	Jeane Alves de ALMEIDA1 Severina Alves de ALMEIDA Rosineide Magalhães de SOUSA	Artigo Científico Facit Business and Technology Journal 102 2017;2(1):102	O artigo apresenta parte do resultado de uma pesquisa realizada nas aldeias Apinajé de São José e Bonito. No estudo os autores identificam que as

			Ângela Maria SILVA Tatiana Ramirez CUNHA5 .		crianças indígenas Apinayé têm uma educação infantil própria de seus ancestrais, e que só vão à escola após completarem seis anos de idade.
--	--	--	--	--	--

Fonte: As autoras.

4.1. Revisão Integrativa: Descrição Discussão e Análise dos Dados

A pesquisa consultou 24 trabalhos publicados de 2000 a 2020 disponíveis em diferentes plataformas digitais e bibliotecas digitais. Destes, 15 são Artigos Científicos, 5 Teses de Doutorado, 3 Dissertações de Mestrado e 1 livro. 21 das publicações abordam exclusivamente a saúde bucal das crianças indígenas de diferentes etnias e 3 trabalhos tratam da criança indígena numa concepção antropológica e educacional. A descrição do material que se constitui como o corpus da pesquisa, se efetivou a partir da seguinte sequência: Procedência; Título; Autores; Periódico (vol, nº, pág., ano); Considerações / Temática,

Inicialmente nosso projeto previa o levantamento de 30 trabalhos, porém, no transcorrer da pesquisa percebemos que ainda são poucos pesquisadores que trabalham com as crianças indígenas, e isso não se restringe somente ao tema abordado. Porém, levantamos uma hipótese que possivelmente existam trabalhos, mas não estão disponibilizados na internet, ou seja, estão impressos nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, IES, em seus acervos físicos.

Um dado importante que precisamos de relatar são informações do Censo do IBGE⁴² que identificou 305 os povos indígenas, num total de 896.917 pessoas. No estado do Tocantins os levantamentos mais recentes do IBGE⁴³, estimam uma população de aproximadamente 14 mil indígenas, distribuídos em nove etnias: Karajá, Karajá-Xambioá, Javaé, Xerente, Apinayé, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro e Pankararu⁴⁴.

Para uma compreensão mais efetiva de nossa discussão apedantamos a figura 1 a seguir, que descreve os povos indígenas brasileiros conforme o IBGE⁴³.

Figura 1. Mapa com a população indígena do Brasil por unidade da Federação.



Fonte: IBGE⁴³.

Nesse sentido, podemos afirmar que é insuficiente o total de trabalhos publicados, quando contrastado com a população indígena brasileira. Isso porque ao se considerar a existência de 305 etnias, 24 estudos publicados num período de 20 anos, demonstra a indiferença e invisibilidade que esses povos enfrentam. Em relação aos indígenas do estado do Tocantins, a situação é preocupante, pois encontramos apenas uma publicação, uma vez que a infância indígena é a base fundamental da continuidade desses povos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo relatamos os resultados de uma pesquisa sobre a saúde bucal das crianças indígenas brasileiras, com ênfase na incidência de cárie. O atendimento nas áreas da saúde às populações indígenas é num direito resguardado na Constituição Federal do Brasil (1988)⁴⁶. Um pouco mais tarde, em 23 de setembro de 1999, foi criada a Lei Arouca, organizando um Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.

Em 2002, foi instituída a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (Pnspi) que ratificou a necessidade da adoção de um modelo complementar e

diferenciado de organização dos serviços e que assegurasse aos indígenas o pleno exercício de sua cidadania. Nesse arcabouço, está a atenção à saúde bucal para essas populações⁴⁷.

Em nossa pesquisa buscamos, mediante uma Revisão Integrativa de Literatura, localizar na internet trabalhos publicados no período de 2000 a 2020, sobre a criança indígena, sua saúde bucal e as cáries, que ultrapassa a fronteira da saúde e abrange também questões antropológicas e também educacionais.

Finalmente, concluímos que pesquisas nessa área ainda são poucas, o que requer o comprometimento das Instituições de Ensino Superior e seu corpo docente e estudantes em todos os níveis, mas tendo os Programas de Pós-graduação como âncora maior.

REFERÊNCIAS²

1. Pordeus IA; Paiva SM. Odontopediatria (Abeno). 2th ed. São Paulo; Artes médicas; 2014. Disponível: <https://www.google.com.br/books/Odontopediatria>. Acesso em: 02-out-2021.
2. Brasil. Governo do Distrito Federal GDF. Protocolo de Atenção à Saúde. Pediatria. Portaria SES DF nº 287, 02-dez-2016. Disponível: <http://www.sinj.df.gov.br>. Acesso em: 02-out-2021.
3. Brasil. Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira. Ministério da Saúde: Fundação Nacional da Saúde (FUNASA). Brasília, 2004. 242p. Disponível: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Mnl_Criancas.pdf. Acesso em: 02-out-2021.
4. Coimbra JR., CEA., Santos, RV , Escobar, AL., Saúde bucal dos povos indígenas no Brasil. SciELO Books Editora FIOCRUZ. 2005; 1-25. DISPONÍVEL: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 02-out-2021.
5. Guisilini AC. Cárie dentária em crianças indígenas do Xingu: associação com variáveis sociodemográficas, pós natais e de aleitamento materno. Dissertação de Mestrado. CORTELLAZZI, KL. UNICAMP. Piracicaba: Universidade Estadual de Campinas; 2016. Disponível: <http://repositorio.unicamp.br>. Acesso em: 02-out-2021.
6. Souza MT.; Silva MD.; Carvalho R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. einstein. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6. Disponível: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 02-out-2021.
7. UNESP – Universidade Estadual de São Paulo. Campus de Botucatu. Tipos de Revisão de Literatura. 2015. Disponível: <https://www.fca.unesp.br>. Acesso em: 02-out-2021.
- 8- Luciane RRSC. Passo a passo em odontopediatria clínica. [Ebook] / Organização–Goiânia: Gráfica UFG, 2019. 147 p. Inclui bibliografia. Produção da Faculdade de Odontologia / UFG. ISBN (Ebook): 978-85-495-0282-7

² *De acordo com as normas de Trabalho de Conclusão de Curso da FACIT, baseado nas normas Vancouver. Disponíveis em: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

9- Oliveira JCC. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-7, jan./jun. 2014. Disponível em file:///C:/Users/drbre/Downloads/510-1849-1-PB.pdf.

10- Guisilini ALC. Cárie Dentária em Crianças Indígenas do Xingu: Associação Com Variáveis Sociodemográficas, Pós Natais e de Aleitamento Materno. Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Odontologia em Saúde Coletiva. Disponível: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321293/1/Guisilini_AlanaCristina_M.pdf. Acesso em: 24-Abr-2021.

11- Silva TC. Pereira DD. Fonseca MB. Pereira RD. O Brincar das Crianças Indígenas Jeripankó. CONEDU, VI congresso nacional de educação https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA_ID4309_07112019175505.pdf Acesso em: 24-Abr-2021

12- Freire MCM; Sheiham A. Bino YA. Hábitos de higiene bucal e fatores sociodemográficos em adolescentes. Rev Bras Epidemiol 2007; 10(4): 606-14. Disponível: <https://www.scielo.org/article/ssm/ /rbepid/v10n4/17.pdf>. Acesso em: 20-fev-2022.

13- Santiago E; Brito TS; Almeida SA; Silva-Melo A. Odontofobia na Infância e a Conduta do Cirurgião-Dentista: Uma Revisão Integrativa da Literatura. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 103-117. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 23-mar-2022.

14- Almeida SA; Albuquerque FE; Sousa RM; Silva AM; Ferreira RR. A Pesquisa Etnográfica no Contexto Indígena Apinajé. JNT - Facit Business and Technology Journal. v. 1, n. 2. 2017. Pp. 156-176. ISSN 2526-4281. Disponível: <https://jnt.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 23-mar-2022.

15- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

16- Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

17- Gonçalves ATP. Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Análise de Conversação: Estudo Preliminar Sobre Diferenças Conceituais e Teórico- Metodológicas. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro V. 17 N° 2 pp. 275–300 Mai Jun Jul Ago 2016. Disponível: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44187/analise-de-conteudo--analise-do-discurso-e-analise-de-conversacao--estudo-preliminar-sobre-diferencas-conceituais-e-teorico-metodologicas>. Acesso em: 23-fev-2022.

18- Caregnato RCA; Mutti R. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso Versus Análise de Conteúdo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84. Disponível: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 23-mar-2022.

19- Lemos PN; Rodrigues DA; Frazão P; Coelho CC; Campos JNS; Narvai PC. Cárie dentária em povos do Parque Indígena do Xingu, Brasil, 2007 e 2013. Epidemiol. Serv.

Brenda Mota ALVES; Maiara Oliveira ALVES; Severina Alves de ALMEIDA. ODONTOPEDIATRIA: SAÚDE BUCAL E A INCIDÊNCIA DA CÁRIE EM CRIANÇAS INDÍGENAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 74-97. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Saude, Brasília, 27(1):e20171725, 2018. Disponível: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 23-mar-2022.

20- Miranda KCO; Leal SC; Souza TAC. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE BUCAL DE INDÍGENAS BRASILEIROS COM BASE NO LEVANTAMENTO DE SAÚDE BUCAL BRASIL 2010. repositorio.unb.br, Brasilia, 1-80, 2016. Disponível: <https://repositorio.unb.br/>. Acesso em 23-mar-2022.

21- Brandão DG; Moraes JSMO; Romão DA. A saúde bucal das comunidades indígenas brasileiras: uma revisão integrativa Research, Society and Development, Alagoas v. 10, n. 1, 2021. Disponível: [file:///C:/Users/drbre/Downloads/11326-Article-152632-1-10-20210102%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/drbre/Downloads/11326-Article-152632-1-10-20210102%20(1).pdf). Acesso em 23-mar-2022.

22- Ferreira AM, Baldisserotto J; Mengue SS. Perfil Epidemiológico Da Saúde Bucal Da População Indígena Guarani Do Rio Grande Do Sul, Brasil. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE MEDICINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA Porto Alegre, Brasil.1-89.2012. Disponível: <https://www.ufrgs.br/>. Acesso em 23-mar-2022.

23- MARQUI, AR; MIRANDA, XB. Perspectivas etnográficas e infâncias indígenas: modos de ser das crianças Asuriní e Baniwa. Revista da FUNDARTE. Montenegro, .01-28, ano 20, nº 42, julho/setembro de 2020. Disponível: <http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>> Acesso em 23-mar-2022.

24- Diab AD, Lucas SD. Cárie dentária em crianças indígenas Xakriabá. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 17(2):123-153, abr-jun 2008*. Disponível: <http://scielo.iec.gov.br> Acesso em 24-mar-2022.

25- Coimbra JR., CEA., Santos, RV, Escobar AL. Saúde bucal dos povos indígenas no Brasil: panorama atual e perspectivas Rui Arantes. *Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005,.260 . Disponível: <https://books.scielo.org> Acesso em 24-mar-2022.

26- Côrtes G, Rebelo MAB, Carneiro FC. CÁRIE DENTÁRIA E FATORES ASSOCIADOS EM INDÍGENAS KOTIRIA DO ALTO RIO UAUPÉS, AM, BRASIL. FIOCRUZ(fundação Oswaldo cruz).Manaus, 2013. 1-149. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/> Acesso em 27-març-2022.

27- Guisilini AC, Mendes KLC; Possobon RF. Cárie Dentária Em Crianças Indígenas do Xingu: Associação Com Variáveis Sociodemográficas, Pós Natais E De Aleitamento Materno. BDTD (Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações) UNICAMP, Piracicaba 2016. 1-51. Disponível: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 27-mar-2022.

28- Mauricio HA, Moreira RS. A SAÚDE BUCAL DO POVO INDÍGENA XUKURU DO ORORUBÁ NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 14 ANOS. ARCA FIOCRUZ (Repositório institucional da Fiocruz). RECIFE 2012. 1-99. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/> Acesso em 27-mar-2022.

Brenda Mota ALVES; Maiara Oliveira ALVES; Severina Alves de ALMEIDA. ODONTOPIEDIATRIA: SAÚDE BUCAL E A INCIDÊNCIA DA CÁRIE EM CRIANÇAS INDÍGENAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 74-97. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

29- Munarim.I. O Que Podemos Aprender com as Crianças Indígenas? Aproximações da Antropologia Da Criança Às Noções de Infância, Cultura E Movimento na Educação Física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis.2011 v. 33, n. 2,. 375-390. Disponível: <https://www.scielo.br/> Acesso em 27-mar-2022.

30- Carneiro MCG, Santos RV, Garnelo L, Rebelo MAB, Coimbra Jr CEA. Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas. Ciência & Saúde Coletiva, 2008, 13(6):1895-92. Disponível: <https://www.scielo.br/> Acesso em 27-mar-2022.

32- Costa LRRS; Gonçalves IMF; Machado GCM; Vieira LAC; Cerise de Castro Campos CC; Viana KA; Faria PC; Amorim LFG; Baroni; Salvador DRN. Passo a Passo Em Odontopediatria Clínica. Produção da Faculdade de Odontologia / UFG Gráfica UFG, 2019 ,147. Disponível: <https://docplayer.com.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

33- Oliveira JCC. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro,2014. v. 71, n. 1, p. 103-7, jan./jun. Disponível: <http://revodonto.bvsalud.org/>. Acesso em 30-Abr-2022.

34- Lemos PN; Rodrigues DA; Frazão P; Hirooka LB; Guisilini AC; Narvai PC. Atenção à saúde bucal no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação. Cad. Saúde Pública. 2018 34(4), 11. Disponível: <https://repositorio.usp.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

35- MICLOS PV, Carvalho RB,. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo VITÓRIA 2011, 1-94. Disponível: <https://repositorio.ufes.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

36-Alves Filho P, Santos RV, Vettore MV. Fatores associados a cárie dental e doença periodontal em indígenas na América Latina: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica. 2014;35(1):67–77. Disponível: <https://www.scielosp.org/> Acesso em 30-Abr-2022.

37- Sobrinho RSM. Ser criança indígena: Vozes que ecoam suas culturas da infância. Textura.2014; n.32 102-123. Disponível: <https://pos.uea.edu.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

38- Pereira SMC, Mainbourg EMT. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL EM UMA COMUNIDADE YANOMAMI DO AMAZONAS. Biblioteca Central - UFAM Manaus:2007, 102. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

39- Castelo Branco D; Santos AMS; LS. Saúde bucal da criança indígena: estudo em uma Reserva Indígena da Amazônia. Arq Odontol, Belo Horizonte 2018, 54: e18, 7. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

40- Parizotto SPCOL; Rodrigues CRD. Prevalência da cárie dentária na dentição decídua de criança da comunidade indígena Kaiowá-Guarani do Mato Grosso do Sul e associação com fatores de risco. .Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia,

Brenda Mota ALVES; Maiara Oliveira ALVES; Severina Alves de ALMEIDA. ODONTOPEDIATRIA: SAÚDE BUCAL E A INCIDÊNCIA DA CÁRIE EM CRIANÇAS INDÍGENAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 74-97. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Universidade de São Paulo São Paulo, 2004, 111. Disponível: <https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

41- Pacagnella RC, Rodrigues Junior AL. Perfil epidemiológico de Saúde bucal da População do parque do Xingu, entre os anos de 2001 e 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto 2007, 98, Disponível: <https://bdt.d.ibict.br/> Acesso em 30-Abr-2022.

42- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Censo de 2010. Disponível: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04-mai-2022.

43- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. 2020. Disponível: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04-mai-2022.

44- Almeida SA, Albuquerque FE, Silva DM, Muniz SS. Língua e Identidade Apinayé: Diálogos Socio e Etnolinguísticos. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. ISSN: 2526-4281 2021. Dezembro. Dossiê Temático: Educação Indígena. Ed. 32. V. 1. 418-443. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 04-mai-2022.

45- Almeida JA, Almeida AS Sousa RM, Sousa, Silva AM, Cunha TR. Infância e Educação Infantil Indígena: Um Estudo da Criança Apinajé. Facit Business and Technology Journal 102 2017;2(1):102. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/index>. Acesso em: 04-mai-2022.

46- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível: Senado Federal...<https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 04-mai-2022.

47- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Saúde indígena: um direito constitucional / Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Saúde Indígena. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 48 : il. ISBN 978-85-334-2874-4. Disponível: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_direito_constitucional.pdf. Acesso em: 04-mai-2022.